

A Bíblia: Única regra da Fé?

por John Vennari

O Protestante acha que está em terreno sólido, ao dizer que acredita na Bíblia e aceita a Bíblia, *e somente a Bíblia*, como única regra da Fé.

Este é o princípio central dos Protestantes, a *Sola Scriptura* — que só a Bíblia é a única regra da Fé. É a Bíblia e só a Bíblia que é a coluna e o firmamento da verdade.

Portanto, a primeira pergunta que devemos fazer é esta: até que ponto este princípio dos Protestantes é aceitável, em primeiro lugar? Os Protestantes estarão mesmo em terreno sólido, quando dizem que só a Bíblia é a única regra da Fé?

Há nos Estados Unidos um convertido ao Catolicismo muito conhecido, chamado Scott Hahn — um ministro protestante que se fez Católico. Parte da história da sua conversão dá respostas úteis a esta questão (pessoalmente, gostaria que o Dr. Hahn, depois da sua conversão, fosse mais tradicional, mas este pormenor não diminui a força desta história).

O Dr. Hahn tinha sido um ministro presbiteriano que, nos seus dias de seminário, fora veementemente anti-Católico. Em seguida, como ministro, fez um estudo exaustivo das Sagradas Escrituras, porque queria que os seus sermões estivessem permeados de citações escriturísticas.

Mas quanto mais estudava as Sagradas Escrituras, mais reparava que as verdades em que um Católico acredita, manifestadas em especial nos ensinamentos dos mais antigos Padres da Igreja— S. Jerónimo, S. Basílio, Santo Agostinho — estão firmemente assentes nas Sagradas Escrituras. Estes Padres da Igreja eram *Católicos*. Todos e cada um deles celebravam o Santo Sacrifício da Missa!

Não vou repetir toda a história, mas quero focar um acontecimento crucial que precipitou a sua conversão. Foi uma coisa que lhe aconteceu durante uma aula.

Aí estava ele, um ministro presbiteriano — *um professor presbiteriano*— a ensinar jovens adultos.

E um dos estudantes mais inteligentes na sala perguntou-lhe: “Dr. Hahn, sabe como nós, Protestantes, acreditamos que só a Bíblia é a única regra da Fé cristã, e que seguimos a Bíblia, e *apenas* a Bíblia — e não a Bíblia e a Tradição?”

Hahn disse “Sim”.

O estudante perguntou: “*Mas onde é que a Bíblia diz isso?*”

Hahn respondeu: “Mas que pergunta estúpida!”

No momento em que Hahn disse isso, reflectiu para si próprio: “Nunca falaste assim para um estudante. Nunca respondeste a um estudante insultando-o.” Mas a razão para Hahn ter respondido assim era porque, na realidade, não tinha resposta.

Hahn disse: “Bem, temos II Timóteo, 3:16.”

Mas o estudante retorquiu: “Não! II Timóteo 3:16 diz: ‘Todas as Escrituras, inspiradas por Deus, são proveitosas para ensinar, admoestar, corrigir e instruir em justiça.’ Diz que as Escrituras são *proveitosas!* Não diz que devemos crer apenas na Bíblia!”

A seguir, Hahn disse: “Veja então o que Nosso Senhor diz sobre a Tradição em Mateus 15.”

Mais uma vez, o estudante respondeu: “Mas não! Nosso Senhor não estava a condenar *toda* a Tradição, mas sim a tradição corrupta dos Fariseus.”

Assim, depois de mais algumas tentativas falhadas com citações das Sagradas Escrituras, Hahn anunciou que o tempo da aula tinha acabado e que continuariam a discutir este assunto na semana seguinte.

Ora o Dr. Hahn *sabia* que não tinha respondido à pergunta do estudante. *E o estudante sabia* que a sua pergunta não tinha sido respondida. Hahn foi naquela noite para casa preocupado, a pensar: “Qual será a resposta a essa pergunta?”

Quando chegou a casa, telefonou aos maiores eruditos protestantes das Sagradas Escrituras que conhecia nos Estados Unidos. E perguntou-lhes: “Se calhar não prestei atenção a esta parte do meu curso do seminário, mas sabem que nós, Protestantes, só acreditamos na Bíblia e apenas na Bíblia, e não nas Sagradas Escrituras e na Tradição — mas onde é que isso vem na Bíblia?”

E todos esses eruditos protestantes, sem excepção, disseram: “Mas que pergunta estúpida!”

A seguir, todos esses professores referiram-se ao mesmo versículo que Hahn tinha citado: “Ora bem, temos II Timóteo 3:16.” E Hahn respondeu como o estudante tinha respondido: “Não, este versículo só diz que as Sagradas Escrituras são proveitosas, e não que devem ser a única regra da Fé.”

E todos os professores disseram também: “Há ainda as palavras de Nosso Senhor em Mateus 15.”

E Hahn retorquiu: “Não, Nosso Senhor não estava a condenar toda a Tradição, mas apenas a tradição corrupta dos Fariseus.” E mais, disse Hahn, S. Paulo recomenda-nos, em

II Tessalonicenses 2:14: “Mantende-vos firmes e **conservai** as Tradições que aprendestes, ou pelos nossos discursos, ou por epístola nossa.”

E estes grandes eruditos, os teólogos protestantes mais eminentes, não tiveram resposta.

Foi então que Scott Hahn veio a compreender que o princípio central, fundacional do Protestantismo — Só a Bíblia e nada mais que a Bíblia — *não é bíblico!*

Isto é uma contradição tremenda; é uma das razões por que eu nunca poderia ser Protestante. O Protestantismo diz que baseia todo o seu sistema de crenças apenas na Bíblia, mas o princípio de “Só a Bíblia” não é um princípio bíblico; não se encontra em parte nenhuma da Bíblia.

Sem base na História

Em segundo lugar, o princípio de “Só a Bíblia como única regra da Fé” não pode ser um princípio autêntico do Cristianismo, porque não tem base na história do Cristianismo.

Como é que os Cristãos primitivos aprenderam a Fé?

Como é que a Fé lhes foi comunicada?

Como é que Nosso Senhor disse aos Apóstolos que comunicassem a Fé, as verdades em que devemos crer para a nossa salvação?

Ordenou-lhes: “ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. E disse a Pedro, “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja.” (*Mt. 16:18*) E S. Paulo ensinou claramente que é a **Igreja que é a coluna e o firmamento da verdade.** (*I Tim. 3:16*)

Nosso Senhor deu a autoridade a Pedro, e Ele encarregou os Apóstolos de pregarem em Seu nome. “Tal como o Pai me enviou, assim vos envio a vós.” (*João 20:21*)

Nosso Senhor não escreveu livros. Nem disse aos Seus Apóstolos: “Sentem-se e escrevam Bíblias e espalhem-nas por toda a terra, e que cada homem leia a sua Bíblia e julgue por si próprio”, o que é a essência do Protestantismo — cada um lê a Bíblia e decide por si próprio quais são as verdades do Cristianismo. Não! Como disse, Nosso Senhor estabeleceu a Igreja para que ensinasse em Seu nome: “Quem vos ouvir, ouve-Me a Mim; mas quem vos desprezar, despreza-Me a Mim.” (*Lc. 10:16*) “E se ele não ouvir a Igreja, considera-o como um gentio e um publicano.” (*Mt. 18:17*)

A Igreja e a Fé existiam *antes* do Novo Testamento. Só cinco dos doze Apóstolos deixaram algo escrito! A Igreja ensinava e administrava os Sacramentos, os Apóstolos perdoavam os pecados e a Igreja fazia mártires sete a dez anos antes de uma única letra do Novo Testamento ter sido escrita num pergaminho.

A Igreja espalhou-se por todo o Império Romano antes que fosse escrita uma só palavra do Novo Testamento. Houve santos e mártires católicos *antes* de termos Evangelhos e Epístolas.

O Primeiro Evangelho foi escrito por S. Mateus, cerca de 7 anos depois de Nosso Senhor deixar a terra. O Evangelho seguinte foi o de S. Marcos, escrito 10 anos depois de Cristo ter subido ao Céu. O Evangelho de S. Lucas foi escrito 25 anos depois da Ascensão de Nosso Senhor, e o Evangelho de S. João foi escrito 63 anos depois de Nosso Senhor deixar a terra. O Apocalipse foi escrito uns bons 65 anos depois da Ascensão de Nosso Senhor. E *tudo isto* foi escrito, como reafirmou o Papa Leão XIII, sob inspiração divina.

Então como é que os primeiros Cristãos se tornaram Cristãos e salvaram as almas? A ler a Bíblia? Não, porque o Novo Testamento ainda não existia. Como vimos, o Novo Testamento só ficou completo 65 anos depois de Nosso Senhor ter subido ao Céu.

Mas isto não é tudo.

Durante trezentos anos, a Igreja não tinha todos os livros da Bíblia compilados num só livro.

E isto leva-nos directamente à questão da Autoridade.

Porque se me dão um livro — chamemos-lhe *A Bíblia* — e me dizem que tudo o que está nesse livro é a Palavra infalível de Deus, a primeira coisa que eu pergunto é: “*Quem diz isso?*”

Os livros não se escrevem a si próprios. Os livros de vários autores não se juntam todos num só livro grande e depois proclamam que são a Palavra escrita de Deus.

Não! Alguém, ou alguma unidade social, a quem o próprio Deus conferiu a autoridade para ensinar em Seu Nome, para ensinar infalivelmente, tem de me dizer isso. Só uma autoridade assim me pode dizer que este livro é a Palavra escrita e infalível de Deus.

E foi a Igreja Católica, no Concílio de Cartago, no ano de 397, que, guiada pelo Espírito Santo, estabeleceu de uma vez por todas o que seria o Cânone do Novo Testamento; que decidiu quais livros eram divinamente inspirados, e quais não eram.

Como sabem, havia um número de outros “Evangelhos” e “Epístolas” em circulação; uns foram escritos por homens bons e santos, mas não eram a Palavra inspirada de Deus (por exemplo, as Epístolas de S. Clemente). Outros eram simplesmente falsificações, como o chamado Evangelho de Pilatos ou o Evangelho de Nicodemos.

E foi a Igreja Católica que decidiu quais livros eram divinamente inspirados e quais não eram. Foi a Igreja Católica que compilou o Novo Testamento, que o juntou ao Antigo Testamento, e deu ao mundo a Bíblia. Foi a Igreja Católica que produziu a Bíblia, não foi a Bíblia que produziu a Igreja.

Assim, como disse, o princípio dos Protestantes de “Só a Bíblia” não tem base histórica. A religião católica é a única religião que pode responder à pergunta: “Quem diz isso?” — ou seja, “quem diz que a Bíblia é a Palavra escrita de Deus?”

Que venha Gutenberg!

Mas os problemas não acabam aqui. Porque se fosse necessário eu ler a Bíblia para me salvar, se a Fé só vem pela leitura da Bíblia, então a Fé veio apenas com a invenção da tipografia, que só foi inventada em meados do Século XV por Johannes Gutenberg. Antes disso, todos os livros eram copiados à mão. Era uma tarefa laboriosa, demorada e cara. Não era possível que houvesse um exemplar da Bíblia nas mãos de cada Católico, ou até mesmo em cada família católica.

Só desde há pouco mais de 400 anos que temos Bíblias distribuídas por toda a parte. E então os milhões de Cristãos que viveram antes disso, que passavam toda a vida sem sequer ver uma Bíblia, quanto mais um texto impresso do Novo Testamento?

Ora bem, a teoria de “Só a Bíblia” — segundo a qual Só a Bíblia era o caminho da salvação — pressupõe que a Bíblia devia estar disponível para todos desde a fundação do Cristianismo. Mas já vimos que este não era o caso. Vimos que os livros do Novo Testamento só acabaram de ser escritos 65 anos depois de Nosso Senhor ter deixado a terra. E já vimos que o mundo cristão nem sequer tinha compilado uma Bíblia completa até ao ano de 397; e que a Bíblia nem sequer podia ser distribuída em quantidade até meados do Século XV. Portanto, o princípio da “Só a Bíblia” não tem base histórica.

Conflitos com a Razão

Finalmente, o princípio de “Só a Bíblia” é contrário à razão. Porque se me dão um livro, e me dizem que tudo o que está no livro é a Palavra escrita de Deus, e que tenho que o ler e acreditar que *só a Bíblia* me leva à salvação, então a primeira coisa que eu digo é: “Está bem; então *deixa-me em paz*. Dá-me essa Bíblia, e agora *eu* é que vou decidir qual é o verdadeiro significado das Escrituras.”

Este é, essencialmente, o sistema protestante. Só for a uma congregação luterana, só ouvirá a interpretação particular que Martinho Lutero fez da Bíblia.

E se for a uma congregação metodista, só lhe darão a interpretação particular da Bíblia feita por outro homem — um indivíduo chamado John Wesley.

E se for a uma congregação presbiteriana, só terá a interpretação pessoal de John Knox, fundador daquele grupo. E se for membro de uma denominação protestante, não há razão para não se levantar e dizer ao pregador: “Irmão, parece-me que não caminha na verdade. A sua interpretação está errada! Encontrei o significado correcto.”

E se for suficientemente zeloso, e suficientemente eloquente, e suficientemente determinado, pode começar a pregar, e pode até fundar a sua própria congregação protestante — ***porque foi assim que eles todos começaram.***

E vemos que isto é consequência da interpretação particular da Bíblia. Porque, de acordo com o sistema protestante — cada um lê a Bíblia e chega à sua própria interpretação — a conclusão lógica disto é que pode haver tantas religiões protestantes como há pessoas. Para elas, não há uma Igreja estabelecida por Cristo para ensinar em Seu nome! Não há uma autoridade estabelecida por Deus para me dizer que posso ter-me enganado!

Aqui está uma de muitas razões por que eu nunca poderia ser Protestante. Vemos que o princípio “Só a Bíblia” é contrário às Sagradas Escrituras, o princípio “Só a Bíblia” não é apoiado pela história, e o princípio “Só a Bíblia” é contrário à razão; porque acaba por dar origem a milhares de interpretações das Escrituras em conflito entre si, e é contrário à finalidade para que Nosso Senhor estabeleceu a Sua Igreja.

A Bíblia fez de mim um Católico!

Um dos muitos Protestantes que descobriram finalmente esta verdade foi um homem chamado Paul Whitcomb.

Paul Whitcomb era um ministro protestante, cujo estudo intenso das Sagradas Escrituras o levou a aceitar a Igreja Católica como a única Igreja verdadeira estabelecida na Bíblia. Isto vem explicado num folheto já esgotado, chamado *A Bíblia fez de mim um Católico*.

O Sr. Whitcomb estudou as Sagradas Escrituras pelo método de “interpretação por correlação”.

O método funciona assim: Ele concentrava-se numa dada expressão das Escrituras, como “Filho de Deus”, e procurava por todas as Escrituras, localizando todos os sítios em que essa expressão era usada, para chegar à verdade bíblica sobre o significado da expressão. Quando o Sr. Whitcomb usou este método de interpretação por correlação para a palavra “Igreja”, descobriu uma coisa que não esperava (e que aqui sumariamos em quatro pontos).

1) A sua primeira descoberta, disse, foi que a “Igreja” definida na Bíblia devia ser “um corpo” — e não apenas um corpo humano, mas um Corpo Divino — o Corpo Místico de Cristo.

“Ele é também a Cabeça do corpo da Igreja.” *Colossenses 1:18*

“Vós, pois, sois o corpo de Cristo, membros uns dos outros.” *I Coríntios 12:27*

“Somos membros do Seu corpo, feitos da Sua carne e dos Seus ossos.”
(*Efésios 5:30*)

2) O Sr. Whitcomb descobriu também que esta Igreja não devia ser um corpo desorganizado, mas um corpo *unificado*.

“Haverá um só rebanho e um só pastor.” (*João 10:16*)

“E a glória que Me destes, Pai, Eu dei-a a eles, para que possam ser um, assim como Nós somos Um.” (João 17:22)

“Fostes chamados em um corpo... um espírito... uma esperança... Um Senhor, uma Fé, um Baptismo.” (Efésios 4:4-5)

O Sr. Whitcomb viu claramente que este corpo — a Igreja — devia ser constituído como sendo *um*: um nos seus membros, um na doutrina, um no culto, um na governação.

3) A seguir, viu que esta Igreja devia ser uma Igreja *docente*. E não só isso, mas uma Igreja docente *infalível*:

“Todo o poder no Céu e na terra Me foi dado. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que Eu vos ordenei.”
(Mt. 28:18-20)

4) Viu que Nosso Senhor concedeu uma protecção divina a esta autoridade docente:

“Falei-vos destas coisas enquanto habitei convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas, e recordar-vos-á o que vos disse. Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”
(João 14:25-26 e 15:26-27)

Leu mais em I Timóteo 3:15:

“Escrevo-te estas coisas... para que saibas como te conduzir na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e firmamento da verdade.”

Depois de ler tudo isto, comentou, “Fiquei perturbado pela descoberta desta verdade bíblica... porque [como Protestante] não era membro de uma Igreja docente, e muito menos de uma Igreja docente infalível.”

E isto porque não há uma tal “Igreja” no sistema protestante. E o Sr. Whitcomb continuou:

“A Igreja de que era membro, como todas as Igrejas protestantes, sustentava que a Bíblia é a única fonte e garantia divinamente autorizada da verdade, e que quem quisesse salvar-se devia aprender da Bíblia o que era necessário para a salvação.

“A única responsabilidade da Igreja, segundo as crenças protestantes, é dar a conhecer a fornecer aos ‘salvos’, os que professam a Cristo como Senhor e Salvador, um lugar onde se possam reunir na ‘fraternidade da oração’.

“Isto apesar do facto de, nos primeiros quatrocentos anos, não haver uma Bíblia cristã publicada;

“Isto apesar do facto de, nos mil anos seguintes, até à invenção da tipografia, haver muito poucas Bíblias;

“Isto apesar do facto de os que fizeram da Bíblia a sua única regra de Fé chegaram a centenas de regras de Fé em conflito umas com as outras;

“Isto apesar do facto de a própria Bíblia dizer que muitos dos que a interpretam particularmente (*II Pedro 3:16*) interpretam-na erradamente.”

Para resumir a história, o Sr. Whitcomb explicou que a única “Igreja” que está de acordo com a descrição da “Igreja” encontrada na Bíblia era a Igreja Católica. (Também sublinhou que a Bíblia não diz tudo, porque *João 21:25* diz-nos: “Muitas outras coisas fez Jesus; se se escrevessem, uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros que seria preciso escrever.”)

Foi a Igreja Católica, investida com a autoridade infalível que Nosso Senhor lhe conferiu, que nos deu a Bíblia, e é só pela autoridade da Igreja Católica que sabemos com certeza que a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus. Foi por isto que, no Século IV, o grande Santo Agostinho disse: “Não acreditaria no próprio Evangelho se a autoridade da Igreja Católica não me levasse a acreditar.”

The Fatima Center

E.U.A. - 17000 State Route 30, Constable, NY 12926

Canadá - 452 Kraft Rd., Fort Erie, ON L2A 4M7

Ligue para 1-800-263-8160 (grátis na América do Norte)

ou mande um fax para 1-905-871-8680

www.fatima.org • Email: info@fatima.org

BT018P Impresso no Canadá